



O VOO DAS ÁGUIAS

OS CADETES DA ACADEMIA INICIAM-SE NA ARTE DE VOAR

Texto: Alunos Pilotos Instrutores da AFA



Muitas actividades para além da formação puramente académica, fazem parte do dia a dia do aluno na Academia da Força Aérea (AFA). Neste campo de acção a actividade aérea proporciona o primeiro contacto com aeronaves e todos os procedimentos, por vezes complexos, do voo propriamente dito. Representa, ainda, um estímulo e constitui preparação para todos os que optaram pela carreira militar, uns

a pilotar, outros a proporcionar as condições para que o voo seja uma realidade.

A actividade aérea na AFA foi iniciada na década de 80, sendo adquiridos para executar este programa três motoplanadores "Foumier" RF-10. O plano de instrução compreendia, numa primeira fase, a exploração da aeronave aplicando as técnicas comuns à pilotagem de meios motorizados. Na fase seguinte, de-

pois da aquisição de experiência e conhecimento aprofundados, procedia-se à paragem do motor em pleno voo, aplicando-se a partir desse momento todos os conhecimentos e técnicas de pilotagem inerentes ao voo à vela, concretizando-se o objectivo para o qual estas aeronaves foram concebidas: descolar pelas seus próprios meios e transitar para o voo planado.

Com o decorrer dos anos a actividade



Foumier RF-10 na Base do Sento





Foto: AFA

“Superblanik”



Foto: Sói Francisco Roque

“Cockpit” do RF-10



Foto: AFA

“Cockpit” do Super Blanik



Foto: Sói Francisco Roque

“Chipmunk”

aérea excedeu todas as expectativas, quer de ponto de vista da motivação dos alunos, quer do interesse didáctico no ensino das técnicas de pilotagem, com e sem motor.

Sentiu-se, então, a necessidade de evoluir neste campo e no ano de 1987 a Força Aérea adquiriu quatro planadores ASK-21, de origem alemã, recebidos em Sintra dois anos depois, para treino dos alunos pilotos. Simultaneamente, três aviões Chipmunk foram modificados para reboque, visto aquela aeronave não dispor de propulsão própria.

Nos anos 90, para fazer face ao aumento do número de alunos, a frota de planadores foi ampliada com três Super Blanik L-23, entregues à Força Aérea em Janeiro de 1991.

Para dotar a Academia com a capacidade de manter uma actividade aérea curricular permanente, ao longo dos quatro anos, optou-se pela remotorização de mais aviões Chipmunk, alcançando-se desta forma dois objectivos: consolidar a actividade aérea e dispor de aviões rebo-



Foto: AFA

Planadores no CFMTFA, na Ota, em preparação para a actividade aérea

cadores em número suficiente. Concomitantemente foi decido alargar a actividade de voo em planadores a todos os alunos das restantes especialidades.

O primeiro voo de planador, já com a nova geração de alunos seleccionada no

2º ano das licenciaturas não navegantes, Engenharias (Aeronáutica, Electrotécnica e de Aeródromos), Medicina e Administração, realizou-se na Base de Sintra, a 3 de Abril de 2001.

Em Novembro do mesmo ano, seis des-



Foto: Soti Francisco Roque

“Chipmunk” na placa da Base de Sintra



Foto: AFA

Parelha de “Super Blanik” durante uma fase de instrução

tes alunos efectuaram o seu voo solo concluindo o Certificado A (instrução básica e largada), passando de seguida para o Certificado B do curso, onde, entre outros parâmetros, são necessários 20 voos solo e, pelo menos, um voo com a dura-

ção de 30 minutos. Em 18 de Fevereiro de 2004, finalizaram o curso os primeiros quatro alunos não oriundos da especialidade PILAV, tendo sido brevetados a 17 de Maio.

Os planadores têm a capacidade de

executar todas as manobras acrobáticas, podendo proporcionar uma instrução completa, básica e avançada. Num dia de actividade regular, utilizam-se normalmente quatro planadores e dois “Chipmunk” como aviões rebocadores, efectuando-se cerca de 50 descolagens e 10 a 12 horas de voo.

Uma vez que o voo à vela se encontra bastante difundido no meio aeronáutico civil, foi assinado um protocolo entre a AFA e o Aeroclub de Portugal (ACP), no qual, entre outros aspectos, está prevista a formação de alguns pilotos oriundos da Academia, quer no curso básico, quer no curso de Instrutores, proporcionando uma experiência bastante valiosa nesta área.

Inicialmente e ao longo do terceiro ano de curso, são atribuídas aos alunos que reúnam as condições necessárias as funções de supervisão da actividade, transitando no quarto ano para as de Instrutor em voo.

A ACTIVIDADE AÉREA

Os voos decorrem, regra geral, duran-

te a semana após os tempos lectivos, aos fins-de-semana e em destacamentos. É, no entanto, nos destacamentos que se encontram as melhores condições para a evolução da aprendizagem, tendo em conta a disponibilidade total do instruído e as características do voo que são proporcionadas pelas condições orográficas locais, diferentes das encontradas em Sintra.

Embora já se tenha realizado um destacamento na Covilhã, o Centro de Formação Militar e Técnica, na Ota é o destino mais frequente por questões logísticas.

Tendo em vista a evolução e troca de saberes, alguns dos alunos envolvidos nesta actividade são enviados, anualmente, a cursos ou estágios no estrangeiro.

Durante os anos de actividade de voo à vela na AFA foram executadas aproximadamente 700 horas em planador e cerca de 2000 aterragens.



Foto: AFA

ASK-21, sobrevoado por um "Chipmunk"



Foto: ISMR, A. Cortez

ASK-21, cadete da AFA em instrução de voo

Desenganem-se, no entanto, aqueles que julgam que o voo em planador se resume a executar algumas acrobacias e depressa regressar ao chão. O objectivo último nesta actividade é desafiar as leis da gravidade – tal como o fazem as aves, com a graciosidade que as caracteriza, cativando o mais distraído observador com estas "coisas" do Ar – aproveitando

o que a natureza oferece (correntes ascendentes, térmicas ou orográficas), percorrendo o máximo de distância no menor tempo possível, com o mínimo dispêndio de energia. Apesar da simplicidade da explicação, a tarefa é complexa, requerendo experiência, persistência, mas acima de tudo vontade para os que auguram, um dia, desafiar os céus silen-

ciosamente, como se de um sonho se tratasse.

Fazer do voo à vela uma realidade e um exercício para conquistar o domínio do espaço, são objectivos que o Homem procurou atingir através dos tempos e constituem a base para a formação dos homens que no futuro servirão o País voando. 🌸